



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Serviço Social e saúde mental

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento	3
2. Características Técnicas do Curso	3
3. Público-alvo	4
4. Critérios de Seleção	4
5. Justificativa do Curso	4
6. Objetivos do Curso	5
7. Competências e Habilidades do Egresso	5
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	6
9. Estágio Não Obrigatório	9
10. Matriz Curricular	10
11. Carga Horária	11
12. Conteúdo programático	11
13. Infraestrutura Física e Pedagógica	31

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Serviço Social e saúde mental

Área de Avaliação (CAPES): Serviço Social

Grande Área (CAPES): Ciências Sociais Aplicadas (60000007)

Área do Conhecimento (CAPES): Serviço Social (61000000)

Classificação OCDE: Saúde e bem-estar

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público-alvo

O curso é destinado a egressos dos cursos de Serviço Social que atuam ou pretendem ampliar, aperfeiçoar e aprofundar o conhecimento no trabalho social aplicado na área de Saúde Mental.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

A atuação de profissionais de Serviço Social em equipes multidisciplinares, vem sendo cada vez mais valorizada para a elaboração e desenvolvimento das políticas públicas em Saúde Mental. Esses profissionais são responsáveis, desde outras funções, de garantir o acesso e permanência de cidadãos a várias áreas de atendimento em Saúde Pública em nosso país, inclusive na rede de atenção em Saúde Mental.

O Conselho Federal de Serviço Social estabelece que as responsabilidades dos profissionais de Serviço Social na área de saúde mental na rede de atenção em saúde pública, envolvem o atendimento direto ao usuário, a realização de encaminhamentos, a orientação e o acesso a informações, além da proteção social, de acordo com os fundamentos da universalidade e equidade dos direitos sociais dos usuários do sistema público de saúde.

No caso dos profissionais de Serviço Social envolvidos no Sistema Único de Assistência Social - SUAS, há uma demanda constante para a ampliação, aperfeiçoamento e aprofundamento de conhecimentos sobre a instrumentalidade dessa área nas redes de atenção à saúde mental.

O binômio saúde-doença é um conceito definido socialmente, de grande importância e centralidade na rede de atenção à Saúde Mental no país e, portanto, é essencial que haja aprofundamento e aperfeiçoamento de conhecimento na área de Serviço Social, o objetivo principal do presente curso.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Oferecer aos profissionais de Serviço Social a possibilidade de ampliar, aprofundar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre os fundamentos teóricos e metodológicos para a atuação na área de Saúde Mental, especialmente na rede de atenção psicossocial pública – RAPS.

6.2. Objetivos Específicos

- Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos do Serviço Social voltados para a área de Saúde Mental;
- Entender os fundamentos das políticas públicas em saúde mental e as inter-relações com a assistência social, para atuar tanto em instituições públicas como nas organizações da sociedade civil;
- Refletir sobre a gestão de políticas públicas e as formas de participação popular nas decisões das políticas em Saúde Mental;
- Analisar as estratégias utilizadas para o enfrentamento do uso de álcool, drogas e de prevenção ao suicídio na rede de atenção psicossocial.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

Ser capaz de desenvolver, executar e avaliar projetos na rede de atenção psicossocial que garantam o alcance dos direitos dos cidadãos e a melhoria da qualidade de atendimento em Saúde Mental.

Habilidades

- Elaborar, executar e avaliar projetos sociais direcionados a área de Saúde Mental;
- Aplicar os fundamentos teóricos e metodológicos do Serviço Social para o aperfeiçoamento de intervenções na rede de atenção em Saúde Mental;
- Inter-relacionar as políticas públicas, os mecanismos de participação social e gestão de projetos na área de Saúde Mental;
- Aplicar medidas direcionadas ao atendimento de usuários de álcool, drogas e ao acolhimento e prevenção do suicídio.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);

- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por

cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
História da psiquiatria e saúde mental	0 h	40 h	40 h
Fundamentos do Serviço Social: concepções contemporâneas	0 h	40 h	40 h
Instrumentalidade do serviço social em saúde coletiva	0 h	40 h	40 h
Atenção psicossocial e uso de álcool e drogas	0 h	40 h	40 h
Acolhimento e prevenção do suicídio	0 h	40 h	40 h
Redes de atenção à saúde pública	0 h	40 h	40 h
Comunicação popular e comunitária	0 h	40 h	40 h
Gestão de políticas públicas e mecanismos de participação	0 h	40 h	40 h
Gestão de carreira	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360 h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características do aluno da modalidade de educação a distância;
- Utilizar ferramentas tecnológicas de apoio a pesquisa;
- Comunicar-se com clareza e assertividade oralmente e por escrito;
- Gerenciar tempo e atividades de estudo.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia básica:

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21.ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MOORE, Michael G., **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: História da psiquiatria e saúde mental

Ementa: A disciplina possibilita conhecer a história da psiquiatria, assim como se deu o início da reforma psiquiátrica no Brasil, além de abranger as legislações que regulamentam a saúde mental e as políticas públicas.

Competências e Habilidades:

- Adquirir conhecimentos fundamentais em relação a História da Psiquiatria no âmbito mundial e nacional a fim de reflexão da lógica de atendimento na atualidade.
- Conhecer a importância da reforma psiquiátrica na mudança do paradigma da assistência.

- Discutir as competências e habilidades necessárias à equipe multiprofissional conforme os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira.

Conteúdo Programático 1: História da psiquiatria, da saúde mental e a reforma psiquiátrica no Brasil.

Conteúdo Programático 2: Legislações que regulamentam a saúde mental e a Política Nacional de Saúde Mental.

Conteúdo Programático 3: Importância da reforma psiquiátrica na mudança do paradigma da assistência ao indivíduo com transtorno mental.

Conteúdo Programático 4: Competências necessárias à equipe multiprofissional, conforme os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira, para assistência em saúde mental e psiquiatria.

Bibliografia Básica:

MATEUS, MD. **Políticas de Saúde Mental:** Baseado no curso Políticas públicas de saúde mental, do CAPS Professor Luiz da Rocha Cerqueira. São Paulo; 2013. Disponível em: < http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-desauade/homepage/outraspublicacoes/politicas_de_saude_mental_capa_e_milo_site.pdf>. Acesso em: 24 de out. 2019.

SADOCK BJ, SADOCK V.A., RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria**. 11.ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2017.

STUDART LEITÃO, A. BRUNETTA, C; STUDART LEITÃO FILHO, F. S. Vidas Esquecidas: Reforma Psiquiátrica, Dignidade E Desinstitucionalização. **Revista Jurídica** (0103-3506), [s. l.], v. 4, n. 53, p. 255–274, 2018. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=139207772&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 24 out. 2019.

Bibliografia Complementar:

AMARANTE, P; DE O LIVEIRA, M. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, Jun. 2018. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000602067&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica no 34**. Saúde Mental. Ministério da Saúde: Brasília; 2013.

FOCAULT, M. **História da Loucura: na idade Clássica**. 8ª ed.: Perspectiva; 2008.

Disciplina: Fundamentos do Serviço Social: concepções contemporâneas

Ementa: Serviço Social na contemporaneidade. Aprofundamento da tradição marxista no serviço social e as categorias teóricas que dão base para a profissão. Vivências e experiências em processos de trabalho. O exercício profissional na esfera governamental/estatal como principal espaço sócio-ocupacional do Assistente Social no Brasil. Fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social crítico. Sujeitos sociais principais da ação profissional nesses espaços ocupacionais.

Competências e Habilidades:

- Compreender a fundamentação teórico-metodológica do Serviço Social;
- Entender as transformações ocorridas na área do Serviço Social ao longo do tempo;
- Refletir criticamente sobre o campo de atuação do Assistente Social, bem como os desafios, responsabilidades e importância da profissão no contexto nacional e contemporâneo.

Conteúdo Programático 1: Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social na América Latina e no Brasil: gênese histórica, teórica e metodológica do Serviço Social e o significado sócio-histórico da profissão.

Conteúdo Programático 2: Principais matrizes-teóricas do pensamento social do Serviço Social.

Conteúdo Programático 3: A institucionalização teórico-prática do Serviço Social nas décadas de 1930-1960.

Conteúdo Programático 4: O movimento de Renovação do Serviço Social: década de 1970 e o Congresso da Virada.

Conteúdo Programático 5: Pós Movimento de Reconceituação: aspectos teóricos, éticos e práticos do Serviço Social contemporâneo.

Conteúdo Programático 6: Os espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social.

Conteúdo Programático 7: As transformações da profissão no mundo do trabalho.

Bibliografia

ABEPSS. **Formação do assistente social no Brasil e a consolidação do projeto ético-político.** Serviço social e sociedade nº 79. São Paulo: Cortez, 2004.

BRAZ, Marcelo. TEIXEIRA. Joaquina Barata. **O projeto ético-político do serviço social.** Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

FALEIROS, Vicente. **Estratégias em Serviço Social.** São Paulo, Cortez, 2002.

GUERRA, Yolanda. **O projeto profissional crítico: estratégia de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional.** In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, ano XXVIII, setembro 2007, nº 91, São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda V. **O serviço social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 22 ed. Cortez: São Paulo, 2013.

_____. **Serviço Social em tempos de capital fetiche**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

_____. **Mundialização Financeira, “Questão Social” e Serviço Social no Brasil**. *Revista Em Pauta*. UERJ. Rio de Janeiro, 2008.

LUZ, Madel. **Novos Saberes e Práticas em Saúde Coletiva**: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais. São Paulo: HUCITEC, 2003.

MERHY, E.E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: 2º Edição. HUCITEC: 2005.

PAULO NETTO, José. **Crise do socialismo e ofensiva neoliberal**. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2012.

PINHEIRO, R. & Mattos, R.A (Orgs.). **Construção Social da Demanda**: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, CEPESC-ABRASCO: 2013.

Demais Bibliografias

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **O Serviço Social em Hospitais**: Orientações Básicas. Rio de Janeiro: CRESS 7ª Região, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Parecer Jurídico nº 16/08. **Práticas Terapêuticas utilizadas no âmbito da atividade de Serviço Social/Serviço Social Clínico/Componentes Jurídicos**. 2008.

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social I**. 2 ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política**: uma introdução crítica. São Paul: Cortez, 2013.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Disciplina: Instrumentalidade do serviço social em saúde coletiva

Ementa: Políticas públicas de saúde em saúde coletiva e o Serviço Social. Mediação, instrumentalidade e exercício profissional do assistente social na área da saúde coletiva. Estratégias de promoção, proteção e recuperação de saúde. Uso de instrumentos e técnicas de intervenção do assistente social na saúde coletiva. Interconexão da saúde com o projeto ético-político do serviço social. Importância do trabalho interdisciplinar e multidisciplinar. Indicadores, sistemas e programas em saúde coletiva e a visão técnico-operativa do serviço social.

Competências e Habilidades:

- Compreender as políticas públicas de saúde e suas relações com o Serviço Social em saúde coletiva;
- Entender as questões relacionadas à mediação e instrumentalidade do Serviço Social em saúde coletiva;
- Correlacionar as estratégias de promoção, proteção e recuperação com o Serviço Social;
- Entender a importância do trabalho inter e multidisciplinar na saúde coletiva;
- Correlacionar indicadores, sistemas e programas em saúde coletiva com a visão técnico-operativa do serviço social.

Conteúdo Programático 1: Políticas públicas de saúde em Saúde Coletiva e o Serviço Social.

Conteúdo Programático 2: Mediação, instrumentalidade e exercício profissional do/a assistente social na área da saúde coletiva.

Conteúdo Programático 3: Estratégias de promoção, proteção e recuperação da saúde, no âmbito da saúde coletiva e o Serviço Social.

Conteúdo Programático 4: Uso de instrumentos e técnicas de intervenção do(a) Assistente Social na Saúde Coletiva.

Conteúdo Programático 5: Interconexão da saúde com o projeto ético-político do Serviço Social.

Conteúdo Programático 6: Importância do trabalho interdisciplinar e multidisciplinar na saúde coletiva.

Conteúdo Programático 7: Indicadores, sistemas e programas em saúde coletiva e a visão técnico-operativa do Serviço Social.

Bibliografia:

BRAVO, Maria Inês Sousa. **Serviço Social e Reforma Sanitária:** lutas sociais e práticas profissionais. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COHN, Amélia e ELIAS, E. **Saúde no Brasil:** política e organização de serviços. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COSTA, Maria Dalva Horácio. **O trabalho nos serviços de saúde e inserção dos (as) assistentes sociais.** Serviço Social e Sociedade 62. São Paulo: Cortez, 2001.

GUERRA, Yolanda. O projeto profissional crítico: estratégia de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. **Revista Serviço Social e Sociedade**, ano XXVIII, setembro 2007, nº 91, São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Vilela, CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social**: identidade e alienação. São Paulo: Cortez, 2013.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e serviço social**: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

_____. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **O Movimento de Reconceituação**: 40 anos depois. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, ano XXVI, n.84, p.5-20, nov. 2005.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e Serviço social**: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. **Na Prática a Teoria é Outra?** Mitos e Dilemas na Relação entre Teoria, Prática, Instrumentos e Técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris, 2010.

VASCONCELOS, Ana Maria. **A prática do assistente social**. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELOS, E. **Saúde mental e Serviço Social**: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2013.

Demais Bibliografias:

EIRAS, Alexandra A.L.T.S A Intervenção do Serviço Social nos CRAS: análise das demandas e possibilidades para o trabalho socioeducativo realizado

grupalmente. IN: **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social**: desafios contemporâneos. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

IAMAMOTO, Marilda. A formação acadêmico-profissional no serviço social brasileiro. Revista Serviço **Social e Sociedade**, ano XXXIV, 2014, nº 120, São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. As dimensões da prática profissional do serviço social. **Libertas/Universidade Federal de Juiz de Fora**, Faculdade de Serviço Social, v. 2 jul/dez/2002. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2003.

SANTOS, Josiane. **Neoconservadorismo pós-moderno e serviço social**. Coleção Questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 2007.

SIMIONATTO, Ivete. **Expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teórico-prática**. In: **Serviço Social**: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

Disciplina: Atenção psicossocial e uso de álcool e drogas

Ementa: Complexidade do cuidado e atenção psicossocial aos usuários de álcool e outras drogas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as demandas de assistência em saúde relacionadas aos usuários de álcool e outras drogas.
- Reconhecer as principais políticas e diretrizes sobre a atenção aos usuários de álcool e outras drogas.
- Formular estratégias de cuidado que promovam a reabilitação psicossocial.
- Conhecer as comorbidades mais frequentes em usuários de álcool e outras drogas.

Conteúdo Programático 1: Atenção Psicossocial na abordagem ao usuário de álcool e outras drogas.

Conteúdo Programático 2: Perfil dos usuários de Álcool e outras drogas.

Conteúdo Programático 3: Políticas públicas na atenção aos usuários de álcool e outras drogas.

Conteúdo Programático 4: Detecção do uso prejudicial do álcool e outras drogas, critérios e instrumentos para o diagnóstico em diferentes grupos populacionais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Saúde Mental. Ministério da Saúde: Brasília; 2004. Disponível em <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf> Acessado em 16 out. 2019.

LARANJEIRAS, R. CORDEIRO, D. C. DIEHL, A. **Dependência Química: Prevenção, tratamento, e políticas públicas**. 2ª ed. Artmed. 2018.

MALBERGIER, A. Abordagem clínica da dependência de drogas, álcool e nicotina: manual para profissionais de saúde mental. 1. ed. Barueri. **Manole**, 2018.

TREVISAN, ER; CASTRO, S de S. Centros de Atenção Psicossocial - álcool e drogas: perfil dos usuários. **Saúde debate**, Rio de Janeiro. v. 43, n. 121, p. 450-463, Apr. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000200450&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Oct. 2019.

Bibliografia Complementar:

DE FÁTIMA MODESTO VARGAS, A.; MACEDO CAMPOS, M. A trajetória das políticas de saúde mental e de álcool e outras drogas no século XX. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 24, n. 3, p. 1041–1050, 2019. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=135422080&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 27 out. 2019.

MEYRIELLE, B; HIGOR, LF; LORRAYNE, B. Família e atenção psicossocial: o cuidado à pessoa que faz uso abusivo de álcool e outras drogas. **Cadernos**

Brasileiros de Terapia Ocupacional, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 617–625, 2017.

Disponível em:

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=125614490&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 27 out. 2019.

RIBEIRO M, LIMA L, FONSECA V. Neurobiologia da dependência de crack. In: Ribeiro M, Laranjeira R. **O tratamento do usuário de crack**, 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed; 2012: p.143- 60.

Disciplina: Acolhimento e prevenção do suicídio

Ementa: Identificar o suicídio como problema de saúde pública e emergência psiquiátrica. Reconhecer os diferentes níveis de risco e propor estratégias de cuidado para cada nível de atenção. Conhecer formas de articular a rede intersetorial para a prevenção do suicídio. Discutir formas de identificação e manejo de comportamentos suicidas

Competências e Habilidades:

- Identificar fatores de risco e proteção ao suicídio.
- Identificar diferentes formas de prevenção.
- Ser capaz de propor estratégias de abordagem e manejo do paciente com comportamento suicida.
- Identificar elementos na rede intersetorial para articular a prevenção do suicídio.

Conteúdo Programático 1: Conceito e perfil epidemiológico do suicídio.

Conteúdo Programático 2: Fatores de risco, proteção e prevenção ao suicídio.

Conteúdo Programático 3: Abordagem e manejo ao paciente com comportamento suicida.

Conteúdo Programático 4: O papel da rede intersetorial na prevenção ao suicídio através da saúde, educação e assistência social.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção ao suicídio: manual dirigido a profissionais e equipes de saúde mental. Brasília: [s.n.], 76p. 2006.

DURKHEIM, É. **O suicídio**. Estudo sociológico. Trad. de Luz Cary, Margarida Garrido e Vasconcelos Esteves. 2. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1977.

Bibliografia Complementar:

NUNES, E.D. **O suicídio reavaliando um clássico da literatura sociológica do século XIX**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 7-34, jan-mar. 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAVALCANTE, Fatima Gonçalves. A comprehensive study on suicide among older women in seven Brazilian cities. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 12, p. 2405-2415, Dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Preventing suicide: how to start a survivors' group. Geneva: World Health Organization, 2000.

Disciplina: Redes de atenção à saúde pública

Ementa: redes de atenção em saúde, princípios norteadores das redes de atenção à saúde, atenção primária em saúde, processos de implantação das redes temáticas prioritárias no Sistema único de Saúde, reorganização dos fluxos de referência e contrarreferência.

Competências e habilidades:

- Relembrar o conceito de Redes de Atenção em Saúde, princípios norteadores e aprofundar estes conhecimentos com base em evidências científicas.
- Retomar o conceito, os atributos e os papéis da Atenção Primária a Saúde e compreender a operacionalização das Redes de Atenção à Saúde.
- Entender o processo de implantação das Redes Temáticas Prioritárias no Sistema Único de Saúde e sua organização.
- Discutir a reorganização dos fluxos de referência e contrarreferência nas esferas municipal, regional e estadual.

Conteúdo Programático 1: O conceito de Rede de Atenção em Saúde. Princípios norteadores das Redes de Atenção à Saúde. A relação das redes com as ações de atenção básica. Evidências científicas nacionais e internacionais acerca das características elencadas no conceito de rede de atenção à saúde

Conteúdo Programático 2: O conceito, os atributos e os papéis da Atenção Primária a Saúde (APS). A Atenção Primária a Saúde (APS) na operacionalização das Redes de Atenção à Saúde.

Conteúdo Programático 3: Processo de Implantação das Redes Temáticas Prioritárias no Sistema Único de Saúde (SUS). Organização das Redes na esfera municipal, regional, estadual e federal.

Conteúdo Programático 4: Reorganização dos fluxos de referência e contrarreferência nas esferas municipal, regional e estadual.

Bibliografia:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 127 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017.

BRONDANI, J. E. Desafios da referência e contrarreferência na atenção em saúde na perspectiva dos trabalhadores. **Cienc Cuid Saude** 2018 Jul-Set 17(3e43568). Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/43568/pdf>

PEITER, Caroline Cechinel et al. Redes de atenção à saúde: tendências da produção de conhecimento no Brasil. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, e20180214, 2019. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000100801&lng=en&nrm=iso>. access

on 05 Aug. 2020. Epub Jan 31, 2019. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0214>.

RIBAS, E.N. et al. Enfermeira de ligação: uma estratégia para a contrarreferência. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2018; [cited 2018 Aug 27]; 71(Suppl.1):546-53. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0490>

Bibliografia complementar:

NAKATA, Liliane Cristina et al. Conceito de rede de atenção à saúde e suas características-chaves: uma revisão de escopo. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, e20190154, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000200701&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Aug. 2020. Epub Jan 24, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0154>.

SANTOS, Lenir. Região de saúde e suas redes de atenção: modelo organizativo-sistêmico do SUS. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 4, p. 1281-1289, Apr. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002401281&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Aug. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017224.26392016>.

Disciplina: Comunicação popular e comunitária

Ementa: Fundamentos da Comunicação Humana. Comunicação Popular e Comunitária. Novas tecnologias e utilização de técnicas de comunicação no cotidiano da prática profissional.

Objetivo da disciplina: Aprender a práxis da comunicação popular e comunitária enquanto fundamento e processo da gestão social.

Competências e Habilidades:

- Compreender a importância da comunicação humana, bem como suas características e especificidades;

- Refletir sobre o papel da comunicação popular e comunitária;
- Saber utilizar a comunicação popular e comunitária de forma eficaz, se aproximando da população, de forma mobilizadora e que promova a conscientização das pessoas.

Conteúdo Programático 1: Fundamentos da Comunicação Humana.

Conteúdo Programático 2: Comunicação Popular e Comunitária.

Conteúdo Programático 3: Conceito de Comunicação. Filosofia da linguagem. Fundamentos da Comunicação Popular e Comunitária.

Conteúdo Programático 4: Participação. Meios de Comunicação. Democratização da Comunicação.

Conteúdo Programático 5: Novas tecnologias e utilização de técnicas de comunicação no cotidiano da prática profissional.

Conteúdo Programático 6: Comunicação na práxis profissional.

Conteúdo Programático 7: Fundamentos e impactos das Novas Tecnologias da Informação.

Conteúdo Programático 8: Práticas de Comunicação Popular e Comunitária e as novas tecnologias.

Bibliografia:

BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 4. ed. Tradução de M. Lahud e Y.W. Pereira. São Paulo: HUCITEC, 1992.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Os gêneros do discurso. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

Demais referências:

AGUIAR, C.B. Imprensa e Eleições 89: imagens e atores da política. **Revista Comunicação e Política**, p. 178-192, 1994.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da Democracia**: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

COSTA, Guilherme Borges da. **Rádio CAIC** – uma experiência do rádio como instrumento para mobilização popular no Jardim União da Vitória, em Londrina/ PR. Monografia (Especialização em Comunicação Popular e Comunitária) - Universidade Estadual de Londrina, Julho, 2005.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. **Comunicação, Educação e novas tecnologias:** tríade do século XXI. Revista Comunicação e Educação. ECA/USP. Jan/abr de 2002.

GUTIERREZ, Francisco. **Linguagem total:** uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1978.

LAUDON, Keneth C., LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação.** Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Disciplina: Gestão de políticas públicas e mecanismos de participação.

Ementa: Cidadania, participação cidadã e espaços de representação e construção coletiva do público; Políticas públicas e os atores governamentais, não-governamentais ou empresariais; Desafios de implementação: pessoas, finanças e administração de políticas públicas.

Objetivo da disciplina: Compreender como se constroem os espaços coletivos e em que medida a sociedade pode participar da elaboração das políticas públicas.

Conteúdo Programático 1: Realidade Brasileira e o Papel do Estado.

Tema base: Mesmo com a consolidação de um Estado Democrático de Direito, a disputa da democracia com o mercado é uma dicotomia presente nos debates sobre os rumos da gestão pública brasileira.

Conteúdo Programático 2: Os Modelos de Gestão. Políticas Públicas e Atores Sociais.

Tema base: O Estado como um terreno de disputa de interesses diversos e de contradições permanentes. O avanço do neoliberalismo modifica as relações de poder e altera o formato do Estado no Brasil. As novas pautas, a “confluência perversa” e a conjuntura política mundial contribuem para o surgimento de novos atores sociais.

Conteúdo Programático 3: Orçamento na Gestão Pública.

Tema base: Acompanhar a elaboração e aplicação dos recursos públicos é central para que tenhamos uma gestão pública pautada na transparência. O orçamento público, além da dimensão fiscalizadora, significa evitar desperdícios e intervir para que as prioridades estejam baseadas em critérios de justiça social.

Conteúdo Programático 4: A Importância do Controle Social e a Crise de Representatividade.

Tema base: O controle e a participação são um importante contraponto a lógica de gestão pública arcaica e centralizadora existente na maioria dos municípios brasileiros, para que se amplie a eficácia e a qualidade das políticas públicas,

que podem ficar mais próximas das necessidades e demandas da população. Alguns setores organizados, que costumam ter seus interesses atendidos pelo Poder Público, desestimulam a participação política e o exercício da cidadania da maioria da população.

Conteúdo Programático 5: A Organização dos Espaços Coletivos.

Tema base: A esfera privada deve se subordinar aos interesses públicos e aos respectivos mecanismos de decisão. Alguns espaços públicos decisórios são constituídos pelo Estado e outros são de iniciativa da sociedade civil organizada. Democracia em três tipos: representativa, participativa e direta. Os movimentos sociais têm o potencial de converter demandas individuais em causas coletivas.

Conteúdo Programático 6: Indicadores Sociais e Direito à Informação e Governo Aberto e Democracia Digital.

Tema base: A legislação federal determina a criação de espaços coletivos importantes, notadamente de conselhos de gestão de políticas públicas. Indicadores são ferramentas essenciais para o controle social. O acesso à internet cresceu bastante no Brasil. No entanto, ainda existem muitos fatores que criam constrangimentos para a participação virtual dos cidadãos.

Conteúdo Programático 7: Sustentabilidade e o Direito à Cidade.

Tema base: Novos atores sociais atuam e interferem na governança local na defesa da agenda da sustentabilidade. O conceito de desenvolvimento sustentável está diretamente ligado à necessidade de participação popular nas decisões estratégicas.

Conteúdo Programático 8: Governança local.

Tema base: Os mecanismos de planejamento participativo podem empoderar a população de instrumentos para mudança da realidade. Os conselhos municipais são ferramentas relevantes da democracia brasileira, mas são subutilizados pelo poder público e pela população.

Bibliografia:

AVRITZER, L.; NAVARRO, Zander (Orgs.). A inovação democrática no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003. p. 129-156.

GARCIA, R.C. Subsídios para organizar avaliações da ação governamental. Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, 23, 7:70, 2001.

RIBEIRO, Ana Clara Torres; GRAZIA, Grazia de. Experiências de orçamento participativo no Brasil (período de 1997 a 2000). Petrópolis: Vozes, Fórum Nacional de Participação Popular, 2003.

Demais referências:

DAGNINO, E. Sociedade civil, espaços públicos e a construção democrática no Brasil: limites e possibilidades. In: Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 279-301.

FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder. São Paulo: Editora Globo, 2001.

LAVALLE, Adrián Gurza; HOUTZAGER, Peter P.; CASTELLO, Graziela. Representação política e organizações civis, novas instâncias de mediação e os desafios da legitimidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 21, n. 60, p. 43-66, fev. 2006.

Disciplina: Gestão de carreira

Ementa:

Esta disciplina deve abordar os conhecimentos relacionados à Gestão de Carreira e as dimensões ligadas a evolução do trabalho no mundo contemporâneo. Mais especificamente trata dos seguintes temas: Área de atuação profissional. Papel do profissional no cenário atual e as implicações desse papel na formação profissional. Condições atuais do mercado de trabalho no Brasil e suas implicações. Estratégias de evolução de trabalho. Autoconhecimento. A carreira e suas fases de desenvolvimento. Planejamento de carreira e plano de ação para busca dos objetivos pessoais e profissionais.

Competências e Habilidades:

- Capacitar o estudante na gestão da sua própria carreira profissional, identificando objetivos de longo prazo (função que almeja) na sua trajetória profissional, bem como as competências e comportamentos necessários, para o alcance dos seus objetivos de carreira;
- Mostrar a importância de uma atitude protagonista para o sucesso na carreira;
- Habilitar o leitor (aluno de qualquer área do conhecimento) ao planejamento estratégico da sua carreira, visando obter as competências, habilidades e as atitudes necessárias ao desenvolvimento da sua carreira.

Conteúdo Programático 1: Contexto. Dados do mercado de trabalho no Brasil. Cultura Brasileira nas Organizações. Visão Internacional e Grandes Tendências. O futuro do trabalho. Carreira em T.

Conteúdo Programático 2: Identidade. Vocação, Paixões, Comportamentos, Talentos, Missão Profissional.

Conteúdo Programático 3: Desenvolvimento. Competências técnicas. Competências Comportamentais. Skills que o mercado exige. Sugestões Práticas de dilemas comuns.

Conteúdo Programático 4: Mostrar o Trabalho. Empregabilidade e Networking. Como crescer na carreira. Como utilizar a marca pessoal como recurso para vender o seu trabalho. Como utilizar as redes para propagar o que você faz.

Bibliografia:

DUTRA, Joel Souza (Org.). **Gestão de carreira na empresa contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de Carreira**. São Paulo: Atlas, 2006.

MOGGI, Jair; BURKHARD, Daniel. **Assuma a direção de sua carreira**. São Paulo: Negócios, 2003.

EPSTEIN, David. **Porque os generalistas vencem em um mundo de especialistas**. São Paulo: Globo Livros, 2020.

VELOSO, Elza Fátima Rosa. **Carreiras sem fronteiras e transição profissional no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

Demais referências:

ASHER, Donald. **How to Get Any Job, Second Edition**: Career Launch and Re-Launch for Everyone Under 30 (or How to Avoid Living in Your Parents' Basement). Berkeley: Ten Speed Press, 2011.

BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel de Sá A. **Gestão de carreiras**: dilemas e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2012.

BOLLES, Richard N. How to find your mission in life? Toronto: **Ten Speed Press**, 2001.

BOCK, Laszlo. **Um novo jeito de trabalhar**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

BUCKINGHAM, Marcus; CLINTON, Donald O. **Descubra seus pontos fortes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

BURNETT, Bill; EVANS, Dave. **O Design da sua vida**. São Paulo: Rocco, 2017.

GALDINI, Danilca; MAGLIOCCA, Renata; ESTEVES, Sofia. **Carreira**: você está cuidando da sua? Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2011.

GUILLEBEAU, Chris. **Nasci Para Isso** - Como Encontrar O Trabalho Da Sua Vida. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

IBARRA, Hermínia. **Identidade de carreira**: A experiência é a chave para reinventá-la. São Paulo: Gente, 2009.

MEYER, Erin. **A Regra é Não Ter Regras**: A Netflix e a Cultura da Reinvenção. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

LEPERE, Nicole. **How to do the work**. New York, 2021.

TEPERMAN, Joseph. **Anticarreira**: O Futuro do Trabalho, o Fim do Emprego e do Desemprego. São Paulo, 2019.

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.

- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

